

# PRODUÇÃO DE FORRAGEM DE DIFERENTES POPULAÇÕES DE CAPIM SUDÃO (SORGHUM SUDANENSE) NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>.

Émerson André Pereira<sup>2</sup>; Daniel Portella Montardo<sup>3</sup>, UNIJUÍ/EMBRAPA

**INTRODUÇÃO:** No Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, durante a estação quente do ano, o Capim Sudão tem se mostrado uma alternativa de produção de forragem mais barata quando comparado a outras espécies. Isso tem levado a um aumento na sua utilização nas propriedades rurais para alimentação dos rebanhos tanto na pecuária de leite quanto na de corte. No entanto, praticamente não existem informações recentes sobre o potencial de produção desta espécie aqui na região. Além disso, não existe cultivares registrados no Brasil e a maior parte das sementes utilizadas vem de diversos pontos da região Centro-Oeste do Brasil, não existindo um padrão de referência sobre o comportamento produtivo desses materiais ao longo dos anos. Assim, o objetivo desse trabalho foi estudar diferentes populações de Capim Sudão, de origem conhecida, caracterizando sua produção de forragem na região Noroeste do Estado. **MATERIAL E MÉTODOS:** O experimento foi implantado em 04 de dezembro de 2004 na área experimental do Núcleo dos Produtores de Sementes de Forrageiras de Ijuí, localizada no município de Coronel Barros/RS. Os tratamentos foram cinco populações de Capim Sudão, semeadas com densidade de 20 kg/ha de sementes em parcelas constituídas por 4 linhas de 4 m de comprimento, espaçadas por 40 cm. Como referência, utilizou-se o cultivar AG 2501 de sorgo forrageiro, material amplamente utilizado na região, semeado com densidade de 10 kg/ha de sementes. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com três repetições. A produção de forragem foi avaliada por meio de cortes a 10 cm acima do nível do solo sempre que as plantas atingiam 70 cm de altura. Após o corte as amostras eram pesadas e subdivididas para a obtenção do teor de matéria seca. Se procedia, então, a separação morfológica das subamostras em folhas e colmos mais bainhas. Após as mesmas eram colocadas para secar em estufas com circulação forçada de ar a 65°C até peso constante, quando então tinham sua massa mensurada para posterior cálculo do teor de matéria seca e produção de matéria seca total e de folhas por hectare. A análise estatística foi realizada através da análise de variância para o modelo de blocos completos ao acaso em esquema de parcela subdividida no tempo (tempo, ou corte, na subparcela). Sempre que constatado efeito significativo de tratamentos, se procedeu o teste de Duncan a 5% de probabilidade para comparação de médias. **RESULTADOS:** Foi realizado um total de 4 cortes ao longo da estação de crescimento. A análise dos dados apontou como significativa a interação tempo x tratamento tanto para a produção de matéria seca total quanto para produção de matéria seca de folhas, indicando que o comportamento relativo entre os tratamentos variou conforme o corte. De modo geral, não ocorreram muitas diferenças entre tratamentos quanto à produção de forragem. Apenas no segundo corte, realizado em 14 de fevereiro de 2005, observou-se diferenças significativa entre tratamentos para produção de matéria seca total e de folhas, com o sorgo forrageiro apresentando maior produção em relação às populações de Capim Sudão. Quanto à produção total ao final do ciclo de crescimento também não se observou muita variação entre tratamentos, com a média geral do experimento ficando em 8.122 kg MST<sub>total</sub>/ha e 4.197 kg MS de folhas/ha. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** Cabe ressaltar que, durante o período experimental, ocorreu

<sup>1</sup>Trabalho financiado pelo Núcleo dos Produtores de Sementes de Forrageiras de Ijuí

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Agronomia da UNIJUÍ

<sup>3</sup> Eng. Agr. Dr. Pesquisador da EMBRAPA Pecuária Sul

uma grande estiagem, que, certamente, limitou a expressão do potencial produtivo dos tratamentos, bem como uma maior diferenciação entre os mesmos. Por outro lado, percebeu-se que, ao menos nessas condições, várias populações de Capim Sudão apresentaram níveis de produção de matéria seca total e de folhas semelhantes ao cultivar AG 2501 de sorgo forrageiro. Isso demonstra o potencial de utilização dessa espécie na região Noroeste do Rio Grande do Sul, sobretudo em situações de estresse ambiental, além do fato de possuir um menor custo de sementes.